

Tarcísio promete sirenes em áreas de risco do estado



MAIOR NAVIO DA MARINHA CHEGA A SÃO SEBASTIÃO PARA AJUDAR VÍTIMAS
O porta-aviões Atlântico tem seis helicópteros, três embarcações de desembarque de viaturas e pessoas e uma lancha, além de trazer 28 médicos. (Foto: Ag. F. O. / O. Ag. / O. Ag.)

Governador admite falhas e afirma que vai instalar sirenes

Tragédia no litoral norte de SP matou ao menos 50 pessoas; especialistas e moradores criticam alerta de chuva por SMS

SÃO SEBASTIÃO (SP) E SÃO PAULO O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), admitiu nesta quinta-feira (23) que o sistema de alerta de desastres por meio do envio de mensagens de texto SMS não funcionou para evitar a tragédia no litoral paulista e afirmou que o governo vai instalar sirenes em áreas de risco no estado.

A medida é anunciada após o temporal que deixou ao menos 50 mortos no litoral norte do estado, sendo 49 em São Sebastião e um em Ubatuba, no último fim de semana. Mais de 4.000 pessoas estão desabrigadas ou deslocadas e dezenas continuam desaparecidas.

"Vamos instalar o sistema de sirenes, que já existe em outros estados. E não adianta instalar o sistema de sirenes se não tiver capacitação, se não tiver treinamento. Por que, disparou a sirene, a pessoa tem que saber para onde ir, qual o ponto de apoio, tem que ter confiança de que o suporte vai chegar no ponto de apoio", afirmou Tarcísio em entrevista coletiva em São Sebastião.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o sistema de sirenes existe há mais de dez anos, desde a tragédia nas cidades da Região Serrana em 2011, quando mais de 900 pessoas morreram.

O litoral norte paulista vive um cenário trágico por causa das chuvas históricas. Na madrugada de domingo (19), choveu mais de 600 mm em São Sebastião, acima da média de todo o mês de fevereiro.

Em nota, a Defesa Civil estadual afirma que disparou alertas desde que foi informada sobre a previsão de fortes chuvas na região. De acordo com o órgão, foram enviados 14 mensagens de texto para mais de 34 mil celulares cadastrados na região do litoral norte.

Na entrevista desta quinta, Tarcísio reconheceu que os alertas por SMS falharam.

"Mais de 30 mil pessoas receberam o SMS de alerta. Então a gente precisa ter um mecanismo mais efetivo", disse. "Vamos chamar as empresas de telefonia para ver que tipo de parceria podemos fazer para tornar o aviso via telefonia móvel mais efetivo. Todo mundo tem celular hoje, o celular está altamente democratizado, mas o sistema de alarme via

celular ainda não está funcionando", acrescentou.

A ausência de um sistema eficiente de alerta e retirada de pessoas de áreas de risco tem sido criticada por moradores e especialistas.

Frederic de Oliveira Gave, um dos sócios do Casa Hotel Sahy, localizado na Barra do Sahy, a área mais afetada pelas chuvas, diz não ter recebido alertas oficiais sobre a tempestade. Ele lembra que os barqueiros da região comentaram no dia anterior que um temporal estava prestes a acontecer.

"Não é possível que não exista um sistema de avisos para a população de São Sebastião no caso de chuvas tão fortes. Essa é a nossa maior indignação. Só vi um alerta sobre a tempestade por volta de 3h de domingo no Instagram da administração pública, quando a tragédia já tinha acontecido", conta.

A reportagem entrou em contato com a assessoria de imprensa da Prefeitura de São Sebastião para saber sobre os avisos a respeito da tempestade, mas não obteve resposta. "Deixei minha casa no meio da madrugada de domingo, por volta das 3h. Eram muitas corredeiras e o barro alcançava minha cintura", lembra Gave.

Dois dias depois, ele voltou a sua residência, localizada na Barra do Sahy assim como o seu hotel. "As portas foram destruídas, há muitas fendas nas paredes e tem lama até no teto. E houve alguns saques, o que tem acontecido muito por aqui", afirmou.

O desastre levou Gave e seus sócios a transformar o novo espaço, que não foi danificado pelo temporal, num ponto de acolhimento. Nesta quarta (22), havia cerca de 30 pessoas dormindo no hotel, entre eles a família de Gave, os funcionários e seus parentes e outras pessoas próximas.

Para especialistas, a preparação do desastre e o elevado número de vítimas mostram que a estratégia de envio de SMS não é eficiente. Além de não ser possível saber se as pessoas viram os alertas, não havia um plano ou orientação sobre o que fazer na situação.

Em Guarujá, na Baixada Santista, funcionários da Defesa Civil visitaram áreas consideradas de risco na cidade para alertar sobre o temporal que viria e orientar

moradores a deixarem suas residências.

De acordo com a prefeitura, as ações tiveram início na quarta-feira (15), um dia após o município receber alertas da Defesa Civil estadual para chuvas intensas.

Ainda segundo a gestão municipal, alguns moradores entenderam os riscos que corriam e permaneceram nos imóveis e os deixaram de forma voluntária, antes da chuva.

A ação, diz a prefeitura, foi fundamental para evitar mortes. Em março de 2020, chuvas com menor intensidade deixaram mais de 30 mortos em Guarujá.

Em visita a São Sebastião nesta quinta, o ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, também falou da necessidade de haver um sistema local de sirenes e investimentos na educação da população.

Ele afirmou que o país está bem estruturado em termos de monitoramento e que a Defesa Civil Nacional avisou os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais sobre a possibilidade de emergências no Carnaval. A informação, porém, precisava ter alcançado a comunidade e sido seguida.

Góes reafirmou que o país possui 14 mil pontos com alto risco de deslizamentos de terra, onde vivem um total de 4 milhões de pessoas, e indicou que compete a municípios e estados a instalação de sistemas de alerta para que as pessoas deixem áreas de risco a tempo.

O ministro disse que a experiência com alarmes e educação já é adotada no Brasil e em outros países, e disse que ouviu do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) um pedido para ampliar a preparação das comunidades em áreas de risco.

"Só o esforço da Defesa Civil e dos meios de comunicação de dar o alerta percebemos que não resolve. Então uma das coisas que nós vamos intensificar com os governos estaduais, o presidente Lula me pediu isso, [...] é hierarquizar essas áreas e começar junto com os municípios, que aí é uma responsabilidade mais municipal, estadual, a instituir, estruturar esses sistemas de alerta locais".

Cláudio Oliveira, Nafef Haddad, Stefanie Piovezan e Paulo Eduardo Dias

Tragédia em São Sebastião destruiu bairros inteiros

1 - Áreas mais afetadas pela chuva



2 - Topografia da região



3 - Dinâmica do deslizamento



4 - Índices de chuva entre 18 e 19 de fev. de 2023



Como é medida a chuva



As falhas no desastre

- Alertas por SMS não foram efetivos
- Faltam sirenes e treinamento da população para contingência
- Rotas de escape na Vila Sahy foram tomadas pela lama
- Ocupações no litoral norte já eram risco para 1.350 famílias em 1999
- Brasil tem 4 milhões vivendo em área de alto risco
- Falta política habitacional efetiva

Ilustração fora de escala e medidas aproximadas. Infográfico: Luciano Veronezi

